

Apresentação

O volume 2, n. 1 da revista *Patrimônio e Memória*, publicado neste 1º semestre de 2006, traz para o público leitor temas diversificados que foram aglutinados nos dossiês, cujos focos são: a imprensa em suas diversas modalidades de publicações e os processos-crime do Fórum da Comarca de Assis. Ainda neste número, a educação brasileira do período republicano será debatida na seção Artigos. As seções, Comunicação de Pesquisa e Resenha compõem o perfil geral do periódico.

O dossiê sobre a imprensa — a partir de diversos tipos de produção, como os almanaques, álbuns gráficos, jornais diários —, discute os sentidos que foram atribuídos pelas elites para essas produções. Os almanaques literários, por exemplo, além de permitir a apreensão do quadro de letrados de São Paulo, atendiam as exigências de uma sociedade em processo acelerado de mudanças e tinha como perspectiva ajudar a “matar o tempo” desse homem moderno, em seus deslocamentos nos trens; já os álbuns visavam celebrar as realizações dessas elites, imortalizar a memória vitoriosa de si e garantir a diferenciação em relação àqueles que não faziam parte desse mundo seletivo. As fronteiras são alargadas para assuntos sobre a melhor forma de governo para o país, ou os caminhos que sinalizam em direção a processos revolucionários na América Latina. O tema foi acompanhado de perto por intelectuais e pela imprensa brasileira em franca sintonia com as questões de seu tempo.

Já, no dossiê voltado para as fontes judiciais, os autores abordam assuntos que envolvem as práticas classificadas pela medicina científica de curandeirismo e se inscrevem no universo de disputas entre elites e as classes populares na busca do domínio e legitimidade, para promover a cura de doenças da alma e do corpo de homens e mulheres em São Paulo; as disputas jurídicas entre proprietários rurais, meeiros e demais trabalhadores sobre diversas pendências que não foram resolvidas em negociações informais entre as partes e, ainda, os embates em torno da ocupação do Vale de Paranapanema e das devastações decorrentes de certas práticas de apropriação da natureza, sem medir as conseqüências sobre os resultados desse processo para as próximas gerações.

Nas seções subseqüentes — “Artigos”, “Comunicações de Pesquisa” e “Resenha” — os autores discutem temas variados. Dentre eles destacam-se os projetos pedagógicos que se desenham no início do século XX e na passagem para o século seguinte do período

republicano, colocando em pauta as possibilidades e os limites da educação brasileira. Ainda remetidas à imprensa, as “Comunicações de Pesquisa” sinalizam para reflexões sobre a produção de literatos brasileiros, publicada em diferentes periódicos do país e, igualmente, a tematização dessas fontes que se tornam objeto das inquirições dos pesquisadores. E, por fim, esse volume apresenta ao público a resenha sobre a 2ª edição de Patrimônio em Processo, livro que trouxe significativa contribuição àqueles que lidam com a problemática do patrimônio, colocando em evidência os caminhos do debate e as medidas efetivadas no país em relação ao assunto.

Finalizando essas apreciações não poderia deixar de mencionar a escolha da capa para esse volume. A busca de imagem que estivesse em sintonia com o tema foi finalmente resolvida e recaiu em Pau Brasil, capa produzida por Tarsila do Amaral para o livro homônimo de Oswald de Andrade. Tal opção teve em vista o entrelaçamento entre os assuntos debatidos e a materialidade documental que permitiu tal reflexão, mesmo admitindo que a apropriação da imagem para outro contexto implica a resignificação de seu conteúdo simbólico, que assume novo sentido e confere singularidade ao debate dos temas que integram a publicação. Ao articularmos a imagem aos assuntos tratados, a pretensão é ligar simbolicamente o visível ao invisível, imprimindo significação e identidade ao periódico, para sua aparição no espaço público.

Profª Drª Zélia Lopes da Silva
Editora

Assis, SP, 16 de junho de 2006
patrimonio-e-memoria@assis.unesp.br